



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

ELIANE MONTEIRO DIAS LIRA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE NA
PRÉ- ESCOLA**

**PATOS/PB
2017**

ELIANE MONTEIRO DIAS LIRA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE NA
PRÉ- ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
para obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Ms. Mary Delane Gomes
de Santana

**PATOS/PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L768i Lira, Eliane Monteiro Dias.
A importância do lúdico na educação infantil [manuscrito] :
uma análise na pré-escola / Eliane Monteiro Dias Lira. - 2017.
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Mary Delane Gomes de Santana,
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância."

1. Criança. 2. Educação Infantil. 3. Lúdico. 4.
Aprendizagem.

21. ed. CDD 372.5

ELIANE MONTEIRO DIAS LIRA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE NA
PRÉ- ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito a
obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

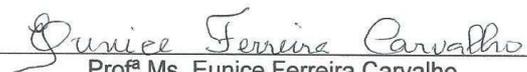
Data da avaliação: 25/11/2017

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA


Profª Ms. Mary Delane Gomes de Santana
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba


Profº Ms. Jorge Miguel Lima Oliveira
(1º Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba


Profª Ms. Eunice Ferreira Carvalho
(2º Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE NA PRÉ-ESCOLA

Eliane Monteiro Dias Lira¹
Mary Delane Gomes de Santana²

RESUMO

O artigo procura mostrar a importância do lúdico para o processo de desenvolvimento integral da criança dentro da educação infantil, mas precisamente na pré-escola, uma vez que se percebe que a criança por estar na fase de crescimento, agindo, interagindo e transformando o mundo, precise de estímulos para poder realizar esta atividade. Portanto é fundamental que na infância seja dada a oportunidade de brincar, pois é através do lúdico que a criança desenvolve, constrói pensamentos e seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade. Portanto têm-se como objetivo neste trabalho compreender as concepções e os modos de acolhimento do lúdico na educação escolarizada e a sua influência no processo de aprendizagem das crianças. A metodologia utilizada segue uma abordagem quanti-qualitativa por fazer uso de um questionário com perguntas fechadas e abertas aplicados aos professores da pré-escola da cidade de Patos – PB, foi feito uso da pesquisa bibliográfica, descritiva, explicativa e de campo. Conclui-se que o lúdico tem sua função educativa, e que segundo informações apresentadas pelas professoras recebe lugar privilegiado na pré-escola, é perfeitamente compreendido por elas que estão envolvidas em sua maioria no processo, para que as habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas e cognitivas das crianças sejam estimuladas.

Palavras-chave: Criança. Educação Infantil. Lúdico. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste estudo surgiu a partir das experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados em Gestão Escolar, Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais realizado em três escolas públicas no município de Patos – PB. Através de uma reflexão e aproximação das realidades observadas na pré-escola em uma Creche Municipal e em outra Escola Pública que atende alunos do pré-escolar ao nono ano.

Durante as ações do estágio observou-se que na Creche, tudo é pensado em prol da aprendizagem da criança, desde os brinquedos, a decoração da sala, a hora do lanche, a hora de brincar, momentos de higiene pessoal, estão sempre

¹Aluna da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - CAMPUSVII – Governador Antônio Mariz, do Curso de Pedagogia – PARFOR

²Profa. da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro De Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - CAMPUSVII – Governador Antônio Mariz, do Curso de Pedagogia – PARFOR. Mestre em Sociologia.

aprendendo. Já na outra escola que atende do pré-escolar ao Fundamental II, e tem apenas uma turma do pré-escolar, ações do aluno são engessadas. Nota-se que a aprendizagem não acontece de forma natural há um esforço da educadora para facilitar o desenvolvimento das crianças, mas não é possível efetivar devido às situações que dificultam a criatividade.

O docente que trabalha com crianças na pré-escola deve desenvolver suas estratégias de atuação por meio de uma prática pedagógica dinâmica, com um currículo humanizado que em tudo contemple o desenvolvimento da criança. A educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.³

Nesse sentido o professor da Educação Infantil em sua prática cotidiana deveria organizar, planejar e avaliar suas ações, sempre considerando que é um mediador entre as crianças e conhecimento e sua função é garantir um ambiente prazeroso e saudável com experiências educativas e sociais.

Na sala de aula tem-se a oportunidade de propor uma imensa quantidade de idéias, tendo no lúdico uma ferramenta relevante que é a de globalizar os conhecimentos, desencadear avanços da inteligência e das concepções preexistentes. Assim sendo, a prática do brincar desempenha um papel enriquecedor na Educação Infantil, pois brincando a criança apropria-se de conhecimentos, podendo ser considerada como um conjunto de ações que viabilizam a concretização da aprendizagem dentro de um contexto amplo e significativo. A criança mesmo dentro do útero da mãe já manifesta seu desejo de brincar, integra-se ao meio que lhe pertence e com essas atitudes desenvolve-se. Ao nascer dá continuidade a exploração do mundo com estímulos das brincadeiras, portanto há uma complexidade em entender o lúdico como uma ferramenta para facilitar a aprendizagem, pois cada criança tem suas particularidades, seu nível intelectual e sua forma de compreender o mundo.

Neste sentido, as instituições de ensino de Educação infantil terão que se preocupar em pautar um plano de trabalho que tenha como direcionamento a aplicabilidade do lúdico, a fim de se chegar a resultados esperados, embora muito

³ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96. 10. ed. Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p.41.

educadores não estejam capacitados a planejar suas atividades tendo como ênfase as ações lúdicas com propósito de transformá-las em objeto de estudos, que é uma questão a se pensar a esse respeito, por já estar mais do que provado que as diversidades de brincadeiras quando orientadas, dirigidas e com interferência do mediador, tornam-se um material precioso na sala de aula capaz de propor novos e amplos conhecimentos.

Na perspectiva de aprendermos como o lúdico tem sido acolhido na escola, realizamos uma investigação junto aos professores da pré-escola que atuam em escolas da rede pública de Patos - PB. Com o objetivo de compreender as concepções e os modos de acolhimento do lúdico na educação escolarizada e a sua influência no processo de aprendizagem das crianças.

Espera-se com o que está sendo apresentado aqui contribuir com futuras pesquisas sobre o tema, a fim de que os educadores e outros profissionais da educação que desempenham suas funções nas turmas da pré-escola possam refletir e fazer uso dessa ferramenta no dia a dia nas salas de aula, estimulando de forma criativa a aprendizagem das crianças.

2 METODOLOGIA⁴

Nesta seção estão apresentadas de forma breve as considerações a respeito da metodologia utilizada neste trabalho.

A presente pesquisa fez uso do estudo de caso, pois está circunscrita a cinco escolas na cidade de Patos – PB e direcionada as suas professoras da educação infantil.

Para o desenvolvimento do trabalho fez-se uso da pesquisa descritiva uma vez que se tem o compromisso de descrever o fenômeno expondo suas características, como também a pesquisa explicativa que se propôs a explicar os dados coletados referentes ao objeto de pesquisa ora aqui apresentado.

Com relação aos meios, foram utilizadas as seguintes pesquisas:

⁴As informações sobre os tipos de pesquisa foram baseadas no livro de GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- Pesquisa bibliográfica – por meio de instrumento analítico, desenvolvido com base em livros, periódicos e outros para dar fundamento à pesquisa
- Pesquisa de campo – por meio de aplicação de questionário a partir de perguntas subjetivas e objetivas sobre o tema em estudo as professoras da educação infantil, mas precisamente as professoras da pré-escola.

Para o levantamento das opiniões das professoras da pré-escola, optou-se pelo questionário pela praticidade deste instrumento, com o questionário e sua análise, foi possível fundamentar a apresentação de pontos para uma análise da prática pedagógica sobre o lúdico e sua importância na aprendizagem das crianças da educação infantil. Após a realização das observações e da aplicação dos questionários foi realizada a análise dos dados coletados.

2.1 UNIVERSO DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

Neste trabalho foram considerados como população as professoras da educação infantil das escolas: Aristides Hamand, onde foi aplicado o questionário com uma professora, ao CIEP I, onde também foi aplicado o questionário com uma professora, visto que as demais salas de aula desse estabelecimento são do ensino fundamental I e II, a Creche Santina de Gelo, com duas professoras regentes e quatro salas de aula da pré-escola. Na escola E.M.E.F Sizenando F de Sousa, que funciona com a educação infantil e o ensino fundamental I, nessa escola foram aplicados os questionários com duas professoras da pré-escola, uma do turno diurno e a outra do turno vespertino.

Por fim as duas últimas escolas, a Gláucia Burity, que tem turmas de educação infantil funcionando manhã e tarde, nessa escola foram entregues 8 questionários para as professoras da pré-escola, porém só três devolveram. Em cada classe da pré-escola possui duas professoras. Por último foi aplicado o questionário na escola E.M.E.F Antônio Guedes dos Santos, onde funciona uma sala da pré-escola, sendo as demais do ensino fundamental.

3 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DO LÚDICO

O lúdico é representado por atividades prazerosas que envolvem o jogo, o brinquedo, a brincadeira e proporcionam uma busca de satisfação no indivíduo. Atualmente, as pesquisas comprovam que mesmo antes do bebê nascer, já tem o despertar para o lúdico, pois dentro da barriga da mãe consegue brincar. Portanto, todo esse processo torna-se importante na construção do “eu” da criança.

Huizinga (1980, apud ALVES, 2009, p. 46) situa o lúdico como um elemento da cultura, presente em todas as formas de organização social, das mais primitivas às mais sofisticadas. Concebe-lhe uma função significativa, ou seja, afirma que a essência do lúdico não é material, uma vez que ultrapassa os limites da realidade física, encerra um determinado sentido, transcendendo as necessidades imediatas da vida.

O processo da ludicidade, portanto, possui uma abrangência funcional com inúmeras nuances, uma vez que, desenvolve não só a imaginação, como também capacidades, habilidades, comportamentos e atitudes. A brincadeira é uma atividade essencial para criança, pois interfere e contribui para seu desenvolvimento integral. No faz de conta, o senso de realidade é experimentado, impulsionando a confiança e transformação da realidade marcada pela criatividade.

No brincar, a criança interpreta variados papéis, assume responsabilidades, estabelece relações, desenvolve atitudes de respeito e de cooperação, aprimorando etapas do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor, percebendo-se capaz de vencer desafios ao vivenciar cada papel.⁵

Diante disso uma criança que tem a oportunidade na sua história de vida, de brincar realmente em todas as fases de seu desenvolvimento, conseqüentemente, será um adulto amadurecido com raízes firmes e sólidas, mediante suas experiências nas brincadeiras. O brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que precisa aprender e desenvolver. Assim, o brincar é uma forma precisa e clara de trabalhar a criança no seu desenvolvimento intelectual.⁶

Logo, a brincadeira se torna uma ação necessária valendo tanto para a criança, como para o adulto, assim não se pode enfatizar o brincar só como uma particularidade da criança, mas também do adulto que carrega dentro de si essa necessidade. Portanto, ressalta-se que formas e brinquedos vão sendo aperfeiçoadas, brincadeiras vão se evoluindo, cada vez em virtude da modernidade,

⁵ SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.128

⁶ _____. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p.15.

porém o prazer continua, os meios de aprendizagem tornam-se mais complexos e prazerosos, pois os desafios proporcionam a satisfação em todos os sentidos no ato de brincar.

As descobertas e transformações aconteceram em muitos setores sociais, onde adotaram a ludicidade como um dos requisitos indispensável a atingir os objetivos desejados. Nas escolas há uma repercussão grandiosa, pois, as propostas curriculares abrem espaço significativo para o lúdico no processo de ensino aprendizagem, embora muitos educadores com visão tradicionalista não implantam completamente em sua sala o brincar como uma das formas de construir o conhecimento, deixando transparecer certa dificuldade em inserir o lúdico na sua metodologia pedagógica.

Esse desafio vem buscando na teoria e na prática uma resposta de como trabalhar essa nova ferramenta nas instituições de ensino, logo, tendo a escola em sua proposta educativa a ludicidade, faz-se necessário uma reformulação do currículo, onde possa abranger a instituição como um todo, porque o lúdico vai além das paredes escolares, abordam aspectos relevantes a formação do educando.

A ludicidade, por ser uma prática comum no contexto social, muitas vezes é tratada sem objetivos precisos e claros em alguns segmentos. Faz-se necessário uma reflexão mais profunda a respeito do sentido próprio da ludicidade nas esferas sociais onde ela acontece, pois, diversos estudos têm apontado e comprovado que a ludicidade é uma facilitadora na formação do caráter e do crescimento intelectual, das crianças, portanto é preciso conhecer o que ela propõe e em que circunstancia ele deve ser aplicado no processo de ensino e aprendizagem.

3.1 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

A criança demonstra nas suas brincadeiras claramente que o lúdico estar interligado ao fator da aprendizagem, pois em suas atividades e brincadeiras cotidianas gradativamente são desencadeadas diversas ações que a conduzem a apropriação do conhecimento. Não se separa a ideia do brincar, da ideia do aprender e, dessa forma, brincando e jogando, a criança constrói conceitos, explora

sua criatividade, inventa e reinventa, transformando a realidade de seu entorno, de suas emoções e de seu corpo.⁷

A importância do brincar no processo de aprendizagem da criança, se dá em todo o seu contexto de forma ampla e dinâmica. A ludicidade condiciona a criança a buscar meios de aprender em seu mundo imaginário que é cercado de objeto de estudo e compreensão dos elementos que fazem parte do brincar.

Há uma necessidade de querer brincar, pois a criança já nasce com essas predisposições, até então estas ações eram ignoradas, por separar o ato de aprender do ato de brincar, mediante observações mais profundas, a ludicidade passou a ser vista como uma prática relevante no desenvolvimento da criança.

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.⁸

Assim, o brincar abrange esferas dimensionais na aquisição de conhecimento da criança e possibilita construir o conhecimento em todos os seus aspectos pessoal e social. Cabe a escola trabalhar a ludicidade como um meio de expandir o saber da criança, pois quando o lúdico faz parte da proposta pedagógica da Educação Infantil caracteriza uma aprendizagem enriquecedora e significativa, Tornando-se uma proposta inerente ao ensino e a aprendizagem numa instituição educativa e também em outras esferas sociais.

Os brinquedos são parceiros silenciosos que desafiam as crianças, eles permitem que as crianças conheçam com mais clareza importantes funções mentais, como o desenvolvimento do raciocínio abstrato e da linguagem.⁹

A criança tem um potencial de desenvolvimento que precisa ser desafiado, o brinquedo é uma ferramenta estimuladora, pois apresenta diversos aspectos que a criança vai analisando e constituindo conceitos de acordo com o seu nível intelectual, pois cada criança passa por estágios de desenvolvimento. Partindo desse pressuposto, o brincar no sentido de contribuir para o aprender tem que partir de situações desafiadoras, logo, o desenvolvimento e o avanço do conhecimento de mundo acontecem quando se estabelecem um vínculo entre o conhecimento anterior

⁷ ANTUNES, Celso. **Educação Infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis, RJ: vozes 2004. p. 35.

⁸ MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007. p.9.

⁹ _____. _____. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p.44.

e o conhecimento atual, fazendo-se uma junção de idéias e transformando-as em concepções amadurecidas e concretas.

O universo das brincadeiras possibilita a criança a interagir com seu mundo interior e exterior, dessa forma globalizar seus conhecimentos numa dinâmica muito mais prazerosa e satisfatória.

Portanto, as brincadeiras estimulam o crescimento e o desenvolvimento intelectual da criança, partindo de um conjunto de ações que conduz as crianças a atitudes reflexivas, a uma interação mais abrangente e precisa, pois, há toda uma lógica para execução e também critérios a serem seguidos. Com base nestas questões desafiadoras a criança encontra diversas possibilidades de aprendizagem num contexto amplo e significativo.

O brincar constitui-se numa forma de aprendizagem particular de relação com o mundo, pois a criança através da imaginação tendo como referência a realidade, desenvolve atitudes e habilidades dentro do contexto do brincar que aponta a sua maneira de ver o mundo e também de agir em dadas situações de acordo como se apresentam, portanto, caracteriza-se como uma fonte de aprendizagem significativa.

Brincar leva a criança a tornar-se mais flexível e a buscar alternativas de ação. Enquanto brinca, a criança concentra sua atenção na atividade em si e não em seus resultados e efeitos. Permitir às crianças brincar é uma tarefa essencial do educador.¹⁰ A criança busca satisfazer o prazer de participar na brincadeira sem a preocupação de levá-la a garantir o sentido completo da atividade lúdica, tornando o contexto com ações diversas.

3.2 O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A atividade lúdica, ou seja, o uso dos jogos e/ou brincadeiras, pode ser um valioso recurso pedagógico capaz de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem da criança no âmbito escolar, dentro e fora da sala de aula. Assim, pode-se afirmar que são muitos os benefícios que as brincadeiras trazem para a criança, pois proporciona momento de interação, euforia, entretenimento e compromisso com o aprender.

¹⁰VYGOSTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 46.

O lúdico acompanha o homem desde as origens da civilização, sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, ou, mais propriamente, para sua educação, ultrapassa os limites da modernidade. Por exemplo, entre os gregos, Platão e Aristóteles já reconheciam o valor do lúdico para a educação de suas crianças. Contudo, segundo ALVES (2009) só a partir da consideração do ‘sentimento de infância’, que se concretiza por volta do século XVIII, que o lúdico é efetivamente associado à educação da criança pequena. Tomados como comportamentos naturais da criança, os jogos e as brincadeiras aos poucos entram nas escolas de educação infantil (como é o caso do “Jardim da Infância” de Froebel, já no século XIX)

No Brasil, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.9.394, promulgada em dezembro de 1996, confirma e legitima as disposições da Constituição Federal de 1988 sobre a educação infantil. No artigo 4, a LDB reafirma a responsabilidade do Estado em garantir como educação escolar pública o atendimento gratuito às crianças de zero a seis anos nas creches e pré-escolas. A educação infantil é tratada como nível da educação escolarizada e inserida como etapa da educação básica (artigo 21). Aponta que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (artigo 29).

Como apresentamos acima, legalmente, a educação da criança pequena (zero a seis anos) está garantida. A outra ponta dessa história incide no campo pedagógico. A necessidade de se discutir e de se concretizar propostas para educação dessa criança no âmbito escolar implica pensar a formação do professor que irá atuar nesse nível da educação básica, investimentos na estrutura física e de materiais das creches e pré-escolas e a elaboração de diretrizes curriculares.

Diante desse contexto, o Ministério da Educação e do Desporto elabora e publica, em 1998, um documento que apresenta diretrizes pedagógicas para a educação infantil: trata-se do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que: “[...] constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (Brasil, 1998, p.13)

Segundo o RCNEI (Brasil, 1998a, p.13), um dos princípios que devem sustentar a qualidade das experiências oferecidas às crianças, considerando-se suas especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, “[...] é o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação social”. Em outras palavras, o lúdico é colocado em uma posição de valor (princípio norteador) quanto se trata da educação da criança. É tratado como comportamento natural da criança em desenvolvimento.

Ao ser considerado importante para o desenvolvimento da criança, o lúdico dentro do processo de ensino aprendizagem assume papel fundamental na interação da criança com outras crianças e na criança com o adulto, processo esse que é estendido ao âmbito familiar e social, pois as brincadeiras são caminhos que conduzem as crianças para vivenciarem e socializarem atitudes, comportamentos, experiências e vivências cotidianas compartilhando-as com seus colegas e familiares.

As brincadeiras vivenciadas pelas crianças são pautadas em atividades que pressupõem criatividade, adesão, imaginação, envolvimento e integração podendo encontrar ou não apoio em brinquedos ou objeto-brinquedo. Elas sempre concretizam o brincar e representam a forma que se transforma em ação pela criança.

O lúdico capacita a criança para articular teoria e prática, para levantar hipóteses, para experimentar, desafiar sua capacidade física e mental, transformando a aprendizagem em atividade atrativa e cheia de interesses. O espaço escolar transforma-se em um ambiente onde gostar e querer são indissociáveis

3.3 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA APLICAÇÃO DA BRINCADEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

A escola como um lugar em que as ideias são reorganizadas, amadurecidas, é, portanto, nela que as respostas são construídas. No âmbito da ludicidade essas respostas fruto das indagações são formadas, mediante as necessidades que cada educando apresenta, sendo de responsabilidade do educador, como o mediador do conhecimento conduzir o seu trabalho valorizando as brincadeiras no seu contexto como forma de promover um ensino aprendizagem significativo e amplo.

Segundo o RCNEI, Brasil (1998), o adulto pode auxiliar na distribuição das funções, mas o interessante é que as crianças adquiram progressiva autonomia, por isso o professor da educação infantil deve se reconhecer como mediador do conhecimento dentro do âmbito educativo, procurando levar em consideração os conhecimentos prévios das crianças para poder criar as estratégias metodológicas que dêem viabilidades aos mesmos de construir seu próprio conhecimento assegurado na proposta da ludicidade para expandir o conhecimento de mundo capacitando-os a enfrentar desafios e sentir-se desafiados a aprender brincando prazerosamente.

O professor deve criar oportunidades para as crianças manipularem os materiais e brinquem sem a preocupação de ensinar o que quer que seja, a criança descobre por si mesmo.

Os educadores, comprometidos com o viés qualitativo das suas práticas pedagógicas, reconhecem a importância das atividades lúdicas, com destaque para os jogos, como recurso fundamental para o desenvolvimento da cognição dos educandos. A qualidade de oportunidades que podem ser oferecidas as crianças através de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras, asseguram o desenvolvimento harmônico de suas potencialidades. Dessa forma, é correto afirmar que o jogo é fundamental, não apenas como elemento incentivador ou ilustrador, mas também como um recurso pedagógico auxiliar capaz de promover o desenvolvimento de habilidades sócio-cognitivas.

O lúdico é, portanto, um importante recurso didático com reconhecido poder para elevar a auto-estima e acelerar a construção dos conhecimentos da criança, pois quando se recorre ao uso de material lúdico cria-se um ambiente saudável, agradável, vivo e atraente, estimulando o desenvolvimento integral da criança e ajudando o educador a desenvolver uma atividade pedagógica significativamente produtiva.

Estas novas concepções referentes ao lúdico conduzem a acreditar no processo funcional no ensino e aprendizagem da criança, na perspectiva de compreender o mundo com significados preciosos e claros.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Antes de passarmos para a discussão específica do tema sobre qual as professoras responderam as questões cujas análises vão ser apresentadas aqui, decidimos apresentar um quadro do perfil profissional das professoras que trabalham na educação infantil, pois consideramos pertinente até para analisar as repostas das mesmas sobre o tema abordado.

Quadro 1: Dados profissionais – Educação infantil

Professoras	Grau de formação	Tempo de experiência	Tipo de vínculo empregatício	Turno que trabalha
P 1	Superior completo/Especialização em Supervisão	7 anos	Efetiva Pré-escola	Manhã/Tarde
P 2	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	6 anos	Efetiva Pré-escola	Manhã
P 3	Superior - pedagogia	27 anos	Efetiva Pré-escola	Manhã
P4	Superior – Pedagogia Mestrando	22 anos	Efetiva Pré-escola	Manhã
P5	Superior - pedagogia	17 anos	Efetiva Pré-escola	Manhã/Tarde
P6	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	17 anos	Contratada Pré-escola	Manhã
P7	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	3 anos	Contratada Pré-escola	Tarde
P8	Superior - pedagogia	16 anos	Efetiva Pré-escola	Manhã/Tarde
P9	Magistério	31 anos	Efetiva Pré-escola	Tarde
P10	Licenciatura em História	20 anos	Efetiva Pré-escola	Tarde

Fonte: Dados coletados nos questionários 2017.

Como demonstra o quadro acima as professoras pesquisadas possuem um relativo tempo de experiência na área da educação infantil, duas delas mais de 20 anos na profissão, toda esta experiência aliada à formação profissional, as pesquisadas possuem formação específica na área e especialização em psicopedagogia, dados estes que apontam que cada vez mais os professores no país estão buscando se capacitar, um quadro bem diferente de anos atrás, que a

maioria que trabalhava na educação infantil, mas tinha muitas vezes nem sequer o magistério (o pedagógico) ou nível superior.

As relações de trabalho de todas as pesquisadas são estáveis (efetivas), apenas uma contratada, o que apresenta um aspecto positivo, pois nota-se que elas podem dar continuidade ao seu trabalho sem ser interrompidas, ganhando elas, a escola e as crianças com as quais elas trabalham.

Com relação aos dados específicos sobre o tema, constatamos que os professores têm um cuidado e atenção especial para o momento do brincar, procuram desenvolvê-lo através da música, da dança, da leitura, das brincadeiras, dos jogos. O lúdico segundo elas é trabalhado em sala de aula como atividade pedagógica, mas também como elemento de recreação de forma livre fazendo parte do cotidiano escolar. As professoras pesquisadas se mostraram motivadas e comprometidas com a questão da ludicidade, embora enfrentem em sua maioria dificuldades como a falta de material, de espaço adequado para desenvolver as atividades que envolve a corporeidade e de interesse por parte da gestão em adquirir em alguns casos os materiais necessários.

“Sim. A falta de apoio das instancias responsáveis, falta de material e de espaço dificulta o trabalho com as atividades lúdicas”. P1

“As crianças são excluídas das atividades de educação física, falta espaço, isso é muito ruim, dançamos dentro da sala de aula, uma sala apertada”. P2

“Além dos problemas estruturais e físicos da escola, o mal comportamento das crianças, para mim é um obstáculo”. P6

A resposta da professora de numero 6, precisa ser melhor analisada, pois o lúdico deveria auxiliar no comportamento das crianças, talvez a mesma não saiba fazer uso dele adequadamente, pois através do lúdico que as crianças aprendem a socializar-se, aprende normas e regras de convivência. Ou então a mesma pode ter exagerado em considerar o mal comportamento ou confundido com alegria e disposição para brincar das crianças.

Como informado acima às professoras, as dez pesquisadas afirmaram que o lúdico tem sido utilizado por eles como uma forte ferramenta para a aprendizagem. Cem por cento (100%) das entrevistadas disseram que o lúdico pode despertar interesse nas crianças, sendo assim a criança poderá unir o útil ao agradável e aprender brincando.

Com esse posicionamento elas corroboram com a afirmação de Negrine (1994), segundo este autor, quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma história construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica, que vai ser, complementada na escola, o brincar, portanto, pode e deve ser usado como uma ferramenta facilitadora para a aprendizagem, baseada em experiências vividas das crianças.

A opinião das professoras foi unânime em relação à positividade do brincar e sua importância em adequá-lo à toda e qualquer disciplina. Segundo elas os professores enriquecem as aulas a partir dos jogos e brincadeiras tornando-as atraentes, divertidas para as crianças sem perder sua essência que é a aprendizagem e a socialização das crianças. O lúdico como proposta pedagógica é de suma importância para a educação infantil, enriquecer sua aula e torná-la atraente utilizando o lúdico, sejam jogos ou brincadeiras, desde que voltados para a propostas pedagógica e os conteúdos a serem trabalhados deve ser uma atividade constante do professor que trabalha com crianças.

Sobre o planejamento das atividades se ele ocorre sempre, as professoras disseram que há uma variação, as vezes sim outras vezes não, nem sempre os objetivos são pensados e discutidos, porém na opinião delas isso não é muito prejudicial, pois é possível se trabalhar diversos tipos de brincadeira com as crianças na escola de educação infantil, cada brincadeira apresenta características próprias, podendo ser aprimoradas pelas crianças que estão livres para utilizar a criatividade.

Com relação as brincadeiras utilizadas, as mais citadas foram: cantigas de roda, dança das cadeiras, jogo da memória e teatro de fantoches, além da dramatização durante o processo de contação de história.

Com relação a problemas com agressividade em relação as brincadeiras desenvolvidas na escola, dos 10 professores que participaram da pesquisa, apenas um respondeu que algumas brincadeiras podem gerar agressividade, os demais acreditam que cabe ao professor conduzi-las de forma harmoniosa. Segundo Almeida (2003) o bom êxito de toda a atividade lúdico-pedagógica depende exclusivamente do bom preparo e liderança do professor.

Assim sendo cabe ao professor mediar às brincadeiras e propô-las de acordo com a fase de desenvolvimento a qual as crianças se encontram, ressaltando a importância da convivência em grupo.

Questões como planejamento das atividades lúdicas, sobre formação continuada que discutem sobre o tema e cursos de formação e capacitação foram feitas, e receberam quase que 80 % de confirmação das professoras, 10% deixou em branco e 20% afirmaram que só o planejamento ocorria, mas formação e capacitação nunca fizeram.

Apesar das dificuldades que os professores relataram em sua maioria para se trabalhar com as atividades lúdicas, elas demonstraram que para elas o lúdico representa: interesse, alegria, criatividade, motivação, interação, socialização e que a união de todos esses elementos pode ser utilizada diariamente em sala de aula, facilitando o processo de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança. Assim a pesquisa confirmou o que a teoria enfatiza sobre o lúdico, que o mesmo é um aliado para a aprendizagem de crianças na educação infantil.

5 CONCLUSÃO

O contato com as professoras nos permitiu conhecer algo que está subjacente as rotinas escolares e, também, de suas respectivas práticas pedagógicas que possibilitaram a compreensão dos aspectos que fazem parte da aplicação do lúdico na escola de educação infantil.

O lúdico é tomado como recreação e/ou como instrumento pedagógico, porém apesar de algumas respostas ele ser valorizado em outras percebe-se uma contradição das professoras, mostrando que a atividade lúdica é pouco valorizada do ponto de vista educativo. Seu caráter espontâneo se incompatibiliza com o cenário austero, sério e pragmático da educação escolarizada.

As ações que visam a exploração do lúdico na escola segundo respostas das professoras se pautam na dimensão recreativa (essencialmente) e na dimensão didática (instrumento pedagógico), levando a uma percepção restritiva de suas possibilidades formativas e educativas.

As professoras precisam ver o lúdico sobre o ponto de vista das crianças e não sobre o delas, adultos, é preciso ter a compreensão de que qualquer brincadeira, qualquer atividade somente será lúdica se a criança sente vontade de fazer, se sente prazer em realizá-la. É preciso repensar a educação pré-escolar, é preciso rever as formas de seleção dos professores para atuarem nessa área, para

que num futuro, não muito distante, para que não continuemos a lamentar pelas nossas crianças, pela evasão escolar, pela desvalorização da escola, dos professores e funcionários e pelas desordens sociais causadas pela falta de competência, pela falta de habilidades, pela ignorância, pelo não conhecimento, pela não reflexão e pelas oportunidades que hoje deixamos passar por não acreditar que é possível.

O lúdico não é o único caminho para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, mas que ele é uma excelente proposta com inúmeras possibilidades no universo infantil, e que seus resultados, quando inseridos com objetivos e significados são visíveis no desenvolvimento saudável da criança, favorecendo sua autoestima, contribuindo para interiorizar valores, construir sua personalidade e criando nela a noção de normas e valores sociais necessários para a convivência em sociedade.

ABSTRACT

The article seeks to show the importance of the playful to the process of integral development of the child within the preschool, but precisely in the preschool, once it is perceived that the child being in the stage of growth, acting, interacting and transforming the world, needs stimuli to be able to perform this activity. Therefore, it is fundamental that in childhood be given the opportunity to play, because it is through the playfulness that the child develops, builds thoughts and their own way of seeing the world, learning to interact with reality. Therefore, the objective of this work is to understand the conceptions and ways of welcoming the playful in school education and its influence on the learning process of the children. The methodology used follows a quantitative-qualitative approach by making use of a questionnaire with closed and open questions applied to the teachers of the pre-school in the city of Patos - PB, using bibliographic descriptive, explanatory and field research. It is concluded that the playful has its educational function, and according to information presented by the teachers receives a privileged place in the preschool, it is perfectly understood by them that they are involved in the majority in the process, so that the psychomotor, social, physical, affective and cognitive aspects of children are stimulated.

Keywords: Child. Child Education. Ludic. Learning.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernando Donizete. O lúdico e a educação escolarizada da criança. In:

OLIVEIRA, ML., (Org). **(Im)pertinências da educação**: o trabalho educativo em pesquisa [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 193 p. ISBN 978-85-7983-022-8. Available from SciELO Books .

ANTUNES, Celso. **Educação infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis - RJ: vozes, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96. 10. ed. Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/SEF. v.1.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

NUNES, Paulo de Almeida: **Educação lúdica**: o prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.